

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Débora Gregnani

**Análise do desenvolvimento de Cursos de
Estomaterapia no Brasil sob a ótica dos seus
coordenadores**

Taubaté - SP
2015

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Débora Gregnani

**Análise do desenvolvimento de Cursos de
Estomaterapia no Brasil sob a ótica dos seus
coordenadores**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Enfermagem em
Estomaterapia da Universidade de Taubaté

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Angela Boccara de
Paula

Taubaté – SP
2015

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

- G819a** Gregnani, Débora
Análise do desenvolvimento de cursos de estomaterapia no Brasil sob a ótica dos seus coordenadores / Débora Gregnani. – 2015. 44f.
- Monografia (Especialização em Estomaterapia) – Departamento de Programa de Pós-Graduação, Universidade de Taubaté, 2015.
Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria Ângela Boccara de Paula, Departamento de Enfermagem e Nutrição.
1. Especialização. 2. Enfermagem. 3. Desenvolvimento profissional. 4. Estomaterapia. I. Título.

DÉBORA GREGNANI

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Universidade _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Universidade _____

Assinatura: _____

Dedico este trabalho a minha família, familiares e amigos pelo amor e compreensão e, sobretudo pelo incentivo e apoio durante o ano em que estava realizando a Pós-graduação.

AGRADECIMENTOS

A minha família e familiares que nos momentos da minha ausência dedicados aos estudos, sempre fizeram entender que o futuro é feito de constante dedicação no futuro.

À todos que contribuíram de maneira relevante na elaboração e conclusão deste trabalho, concretizando minha formação de Enfermeira Estomaterapeuta.

Às professoras Dra. Maria Angela Boccara de Paula e Ma. Ana Beatriz Pinto da Silva Morita, coordenadoras do curso e aos demais professores participantes da grade curricular pela paciência e dedicação, por dividir seus conhecimentos e experiências.

"Os únicos limites das nossas realizações de amanhã são as nossas dúvidas
e hesitações de hoje."

Franklin Roosevelt

Gregnani D. Análise do desenvolvimento de cursos de estomaterapia no Brasil sob a ótica dos seus coordenadores [monografia]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2015.

RESUMO

Introdução: O primeiro Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia, *lato-sensu* teve início no Brasil em 1990 e após nove anos outros cursos começaram a surgir pelos estados brasileiros. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, sob a ótica dos coordenadores, identificando particularidades e situação atual. **Método:** Trata-se de estudo exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com 10 questões, com 11 coordenadores de cursos de Especialização em Estomaterapia do Brasil, os dados obtidos foram analisados e discutidos com base no agrupamento dos dados das particularidades dos cursos e a luz da literatura sobre o tema. **Resultados:** Surgiram as seguintes unidades de análise: distribuição dos cursos por regiões; formação dos coordenadores; organização do curso; motivo que impulsionou a formação do curso; influência das demandas regionais e fatores facilitadores e dificultadores para a coordenação dos cursos. **Conclusão:** Os cursos de especialização em estomaterapia no Brasil estão mantendo e buscando continuamente a formação de qualidade dos enfermeiros e seus coordenadores procuram manter a grade curricular dentro das diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST) e World Council of Enterostomal Therapists (WCET), bem como das demandas regionais, resultando na formação de profissionais especialistas com formação na teoria e prática, com estímulo também ao campo investigativo.

Palavras-chave: Especialização, Enfermagem, Desenvolvimento profissional, Estomaterapia.

Gregnani D. Analysis of development stomatherapy courses in Brazil from the perspective of its coordinators [monograph]. Taubate University of Taubaté; 2015.

ABSTRACT

Introduction: The first Nursing Specialization in Stomatherapy, broad sensu began in Brazil in 1990 after nine years other courses began to emerge by the states. **Objective:** To present the development of specialty courses Stomatherapy in Brazil, from the perspective of engineers, identifying characteristics and current situation. **Method:** This is an exploratory and descriptive study. Data collection was conducted through a questionnaire with 10 questions, with 11 coordinators of specialization courses in Stomatherapy Brazil, the data were analyzed and discussed based on the combined data of the particularities of the courses and the light of the literature on theme. **Results:** emerged the following units of analysis: distribution of courses by regions; training of engineers; organization of the course; reason that drove the formation of the course; influence of regional demands and facilitating and inhibiting factors for the coordination of the courses. **Conclusion:** The specialization courses in stomatherapy in Brazil are maintained and continually looking for quality training of nurses and their engineers try to keep the curriculum within the guidelines established by the Brazilian Association of Stomatherapy: ostomy, wound and incontinence (SOBEST) and World Council of enterostomal Therapists (WCET) and regional demands, resulting in the formation of expert professionals with training in theory and practice, to also stimulate the investigative field.

Keywords: Specialization, Nursing, Professional development, Stomatherapy.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por estado, ano 2014. São Paulo, 2014..... | 26 |
| Tabela 2 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por região, ano 2014. São Paulo, 2014..... | 27 |
| Tabela 3 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por tempo de funcionamento, ano 2014. São Paulo, 2014. | 28 |
| Tabela 4 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por formação dos coordenadores, ano 2014. São Paulo, 2014. | 30 |
| Tabela 5 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por tempo de formação do coordenador em enfermagem, ano 2014. São Paulo, 2014. | 31 |
| Tabela 6 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por carga horária teórica, ano 2014. São Paulo, 2014. | 32 |
| Tabela 7 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por carga horária prática, ano 2014. São Paulo, 2014. | 33 |
| Tabela 8 – Distribuição do número dos cursos de estomaterapia pela carga horária total, ano 2014. São Paulo, 2014. | 34 |
| Tabela 9 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelo número de docentes envolvidos no conteúdo programático, ano 2014. São Paulo, 2014. | 35 |
| Tabela 10 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelo motivo que impulsionou a sua formação, ano 2014. São Paulo, 2014. | 36 |
| Tabela 11 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pela influência da demanda regional na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014. | 37 |
| Tabela 12 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelos pontos facilitadores na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014. | 39 |
| Tabela 13 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelos pontos dificultadores na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014. | 40 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 3 PROPOSIÇÕES..... | 21 |
| 3.1 OBJETIVO GERAL..... | 21 |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS..... | 21 |
| 4 MÉTODO..... | 22 |
| 4.1 CAMPO DE ESTUDO | 22 |
| 4.2 TIPO DE PESQUISA..... | 22 |
| 4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA | 23 |
| 4.4 POPULAÇÃO | 23 |
| 4.4.1 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO..... | 23 |
| 4.5 COLETA DE DADOS | 24 |
| 4.6 ANÁLISE DOS DADOS | 25 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 26 |
| 5.1 A DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO E TEMPO DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS..... | 26 |
| 5.2 FORMAÇÃO DOS COORDENADORES..... | 29 |
| 5.3 A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS..... | 32 |
| 5.3.1 CARGA HORÁRIA TEÓRICA E PRÁTICA | 32 |
| 5.3.2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | 35 |
| 5.4 MOTIVO QUE IMPULSIONOU A FORMAÇÃO DO CURSO | 36 |
| 5.5 A INFLUÊNCIA DA DEMANDA REGIONAL NA COORDENAÇÃO..... | 37 |
| 5.6 OS PONTOS FACILITADORES NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS | 38 |
| 5.7 OS PONTOS DIFICULTADORES NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS | 40 |
| 6 CONCLUSÃO | 42 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| 8 REFERÊNCIAS | 45 |
| 9 APÊNDICES | 49 |
| APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido..... | 49 |
| APÊNDICE B - Carta de Explicação | 51 |

| | |
|---|----|
| APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados | 53 |
| APÊNDICE D - Autorização para reprodução | 55 |
| APÊNDICE E - Ficha de aprovação do CEP | 56 |

1 INTRODUÇÃO

O especialista em estomaterapia é responsável por prestar assistência aos pacientes com estomias, fístulas, tubos, cateteres e drenos, feridas agudas e crônicas e incontinências anal e urinária.

A estomaterapia é uma especialidade de enfermagem que nasceu no ano de 1958; com o apoio do médico coloproctologista americano Rupert Turnbull, juntamente com sua paciente estomizada Norma Gill. Em 1961, esses dois visionários fundaram o primeiro curso de estomaterapia. Norma Gill também estimulou a fundação da Associação América de estomaterapia, hoje denominada de Wound, Ostomy, Continance Nursing Society (WOCNS) para representar a estomaterapia no país e posteriormente o World Council of Enterostomal Therapists (WCET), instituição que representa a estomaterapia mundialmente (Yamada, 2011).

Os profissionais de enfermagem precursores da estomaterapia no Brasil foram: Gelse M. Zerbetto, Sônia Dias, Vera L. C Gouveia Santos, Lauma D. Paegle e Eloísa Roncarate. A enfermeira estomaterapeuta Professora Doutora Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos implantou a especialização no Brasil, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) em 1990 (Yamada, 2011).

Com o passar dos anos, outros cursos foram surgindo nos estados brasileiros. Dentre as universidades que formaram as primeiras turmas para o curso de especialização em estomaterapia destacam-se: Universidade Estadual do Ceará, sob coordenação da Profa Dra Maria Euridea de Castro; Universidade de Taubaté, sendo coordenadoras responsáveis as professoras Dras Maria Angela Boccara de Paula e Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti.

A especialidade em estomaterapia vem crescendo no Brasil, com a criação de novos cursos e do crescente número de profissionais habilitados a atuarem na área (Marianelli, 2012).

O Brasil possui 15 (quinze) cursos de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia, sendo 12 (doze) devidamente credenciados pelo WCET e referendados pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), e 3 (três) em processo de avaliação para credenciamento (Sobest, 2014).

Considerando-se que vários anos se passaram após a criação do primeiro curso no Brasil, cabe no momento uma análise do desenvolvimento dos mesmos, o que levou a um questionamento que passará a ser o objeto deste estudo, a saber: O que influenciou a implantação de Cursos de Estomaterapia no Brasil, a respeito das particularidades regionais, pontos positivos, negativos, fatores facilitadores e dificultadores relacionados ao conteúdo programático e carga horária?

Assim, acredita-se que é pertinente o questionamento aos coordenadores dos cursos de Estomaterapia no Brasil, o que influenciou o desenvolvimento dos mesmos e se estão envolvidas as necessidades regionais na formação desses profissionais, permitindo a identificação de vários aspectos relacionados ao conteúdo teórico prático, bem como as facilidades e dificuldades encontradas durante o desenvolvimento dos cursos no Brasil.

Estas reflexões certamente possibilitarão reformulações e adaptações necessárias à melhoria dos referidos cursos e da qualidade dos profissionais a serem formados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A especialidade Estomaterapia (ET) surgiu no final da década de 50, nos EUA, onde também ocorreram as primeiras e mais simples formas de capacitação na área, sucedidas por cursos formais, no entanto, sendo reconhecida como exclusiva do enfermeiro apenas em 1980, pelo WCET (Paula & Santos, 2003).

Deve-se considerar que a década de 50 foi um marco para área de estomias com a influência do médico cirurgião, Dr. Turnbull, que, percebendo a necessidade do uso de equipamentos específicos para conter o efluente e proteger a pele periestoma de pessoas com estomias, envolveu-se no desenvolvimento de um novo equipamento, com objetivo de melhorar a qualidade dos existentes na época. É nesse momento em que surge por acidente, a Karaya: uma barreira protetora de pele, que impulsionou a criação de muitos novos equipamentos para estomias (Thuler et al., 2012).

Norma Gill Thompson, sua paciente, que era ileostomizada, depois de sua recuperação, propôs ao Dr. Turnbull auxiliá-lo na reabilitação dos pacientes para superar o trauma da cirurgia de construção de um estoma e retornar à vida normal e produtiva; assim, surgiu a primeira estomaterapeuta no mundo (Thuler et al., 2012).

Desde então, a Cleveland Clinic Foundation, tornou-se um centro de treinamento até 1961, local onde se instituiu o primeiro curso oficial de estomaterapia do mundo, tendo como alunos principalmente pessoas estomizadas e enfermeiras, com ênfase nos aspectos práticos (Cesaretti et al., 2006).

Em 1968, originou-se a primeira organização de estomaterapeutas através da American Association of Enterostomal Therapists (AAET), liderada por Norma Gill, atualmente WOCNS (Cesaretti et al., 2006).

Na década de 1970, nos EUA e Canadá; a organização das pessoas com estomias procurou maior e mais profundo conhecimento técnico-científico sobre o cuidado para atender a demanda de melhor qualidade assistencial, democratização do atendimento e acesso a equipamentos, quantitativamente e qualitativamente (Santos & Souza, 1993).

Em 1978, para promover a identidade da estomaterapia no mundo, foi criado o WCET, com a missão do desenvolvimento técnico e científico na área, além da padronização de condutas e critérios para melhoria da qualidade na assistência e na formação do especialista (Cesaretti et al., 2000).

Nos anos 80, a estomaterapia ganha espaço e inicia a realização de assistência a pessoas com feridas e incontinências. Isso ocorreu devido a uma associação que o Dr. Turnbull realizou, percebendo que havia uma significativa redução no número de pessoas estomizadas, ampliando, assim, a área destes profissionais para o tratamento com lesões de pele em geral, incluindo tratamento tópico e profilático de lesões, visto que esses clientes possuem necessidades similares a de pessoas com estomias, dentro dos aspectos físicos e psico-sociais que incluem a auto-imagem, auto-estima, sexualidade e reinserção social, aspectos esses atendidos de forma específica, especializada e individualizada pelo profissional estomaterapeuta (Cesaretti et al., 2006).

No Brasil, o movimento de associações de estomizados fortaleceu-se com a criação da Sociedade Brasileira de Ostomizados (SBO), na década de 1980, propiciando maior conscientização dos profissionais, em função do crescente

número de estomizados, e impulsionando o crescimento do número de especialistas no país, vinculados a Universidade, o que também contribuiu para a realização do primeiro Curso de Especialização, em 1990, na EEUSP, sendo por oito anos o único curso de especialização *latu-sensu* na área (Santos, 1998).

O Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia é realizado em nível de pós-graduação *latu sensu*, baseado na normatização estabelecida pelo Comitê de Educação do WCET e SOBEST, além dos órgãos competentes brasileiros como o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Conselho Federal de Educação e Conselho Federal de Enfermagem (Sobest, 2014).

De acordo com Santos & Cesaretti (2001) e a SOBEST (2014), os cursos de especialização em Estomaterapia devem ter como objetivos:

- Função Assistencial - capacitar enfermeiros para o cuidado especializado de pessoas com estomas em todas as fases operatórias e com feridas agudas e crônicas, fístulas digestivas e incontinências urinária e fecal, envolvendo também medidas preventivas;
- Função Educativa ou Docente - desenvolvimento educacional formal e informal junto a clientes, família, comunidade, equipe de enfermagem e multidisciplinar e elaboração de protocolos;
- Função Investigativa - desenvolver a iniciação em metodologia de pesquisa relacionada à tecnologia do cuidar em Estomaterapia;
- Função Administrativa - o controle e a avaliação dos aspectos organizacionais e em nível assistencial, incluindo o planejamento e organização de serviços, programas de assistência e protocolos de

prevenção e tratamento, além de distribuição de recursos humanos e naturais, com consultoria e assessoria.

- Função Profissional - participação em atividades de educação continuada, atualizações e reciclagens.

Para o desenvolvimento do curso de ET no Brasil, este deve ser credenciado ao WCET, após ser referendado pela SOBEST, baseado nas diretrizes do guideline de novembro/2010, como:

- Ser coordenado por ET e não havendo esta possibilidade, a instituição deverá solicitar um consultor em estomaterapia para o desenvolvimento ou revisão do programa;
- O ET coordenador ou consultor deve ter realizado o curso de estomaterapia em programas reconhecidos pelo WCET, após o referendo da SOBEST;
- O ET coordenador ou consultor deve ser membro ativo do WCET e membro da SOBEST;
- A Carga horária mínima deve ter 160 horas de aulas teóricas e 160 de prática de campo;
- O curso/programa pode ser desenvolvido em tempo integral e concentrado, parcial, extensivo ou à distância;
- Incluir processo sistemático e contínuo de avaliações de conhecimento, tanto teórico quanto prático;
- O currículo do curso/programa deve incluir conteúdo de todas as áreas de abrangência da estomaterapia (estomias, feridas, fistula, tubos e incontinências), educação, pesquisa, gerenciamento da assistência e desenvolvimento profissional;

- O candidato ao curso/programa deve ser enfermeiro com registro para exercício profissional;
- O curso/programa de ser reconhecido pela SOBEST;
- Os estomaterapeutas supervisores de estágio deverão ser egressos de cursos reconhecidos pelo *WCET*;
- A relação ideal de alunos para cada supervisor de campo não deve ser maior que 2:1;
- O corpo docente deve ser composto por profissionais especializados nas respectivas áreas do conteúdo programático, tais como: estomaterapia (estomias, feridas, incontinência), enfermagem, administração, aconselhamento (sexual e geral), dermatologia, gastroenterologia, assistência domiciliar, casa de repouso, cuidados paliativos, nutrição, oncologia, farmácia, cirurgia (coloproctologista, ginecologistas, vasculares, plásticos e urologistas); radiologia, fisioterapia, psicologia, assistência social, entre outras;
- Os alunos devem conhecer todos os produtos disponíveis no país para a assistência em estomaterapia;
- Os alunos devem ser encorajados a filiar-se ao *WCET* e a SOBEST como membros associados, no decorrer do curso, e como membros plenos após a conclusão do mesmo;
- Quando o curso/programa estiver sendo implantado pela primeira vez no país, poderá ser solicitado tutor do *WCET* (essa regra não se aplica ao Brasil);

- O coordenador do curso/programa deverá exigir certificado de proficiência na língua portuguesa dos alunos oriundos de países que não falam português;
- Os livros textos e material de referências devem ser atualizados.

Tendo em vista as demandas de pessoas com estomias, incontinências (urinária e anal), feridas, cateteres e drenos, e a necessidade da aquisição de informações sobre esses assuntos, faz-se necessário refletir sobre a influência destes aspectos na formação de especialistas na área de estomaterapia; assim, este estudo pretende analisar o desenvolvimento dos cursos de estomaterapia no Brasil sob a ótica dos seus coordenadores.

3 PROPOSIÇÕES

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o desenvolvimento dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, sob a ótica dos coordenadores, identificando suas particularidades e situação atual.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as particularidades dos cursos de especialização no Brasil quanto ao tempo de funcionamento, precursores, forma de organização e o motivo que impulsionou o estabelecimento do mesmo em relação às demandas regionais;
- Levantar os pontos positivos, negativos, fatores facilitadores e dificultadores percebidos pelos coordenadores desde sua criação, até o período atual.

4 MÉTODO

4.1 CAMPO DE ESTUDO

Pesquisa foi realizada em Instituições de Ensino Superior que ofereciam Cursos de Especialização em Estomaterapia do Brasil, referendados pela Sobest e WCET.

4.2 TIPO DE PESQUISA

Estudo descritivo de natureza quantitativa, que segundo Gil (2002), permite descrever características de determinada população ou fenômeno ou correlações entre variáveis, com o uso de questionário e observação sistemática para a coleta de dados.

O método foi do tipo dedutivo, que tem como objetivo explicar o conteúdo das premissas, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem decrescente, análise do geral para o particular, chegando a uma conclusão (Gil, 2002).

Para Lakatos & Marconi (2001), este método parte de premissas consideradas verdadeiras para chegar a conclusões particulares e do conhecimento geral para o particular.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto do estudo passou pela análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (UNITAU), sendo este cadastrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) no dia 29/06/2014 e aprovado no dia 20/09/2014 (protocolo: 798:302) – Apêndice E; para seu desenvolvimento em atendimento ao aspecto ético-legal definido pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos.

Para seu desenvolvimento em atendimento ao aspecto ético-legal definido pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos e a Resolução 466, de 2012, do Ministério da Saúde (MS), por meio do Conselho Nacional de Saúde Brasil, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), buscando assegurar a independência e espontaneidade dos sujeitos para responder aos questionamentos, além do fato de não existir nenhum tipo de ascendência ou subordinação do indivíduo objeto da pesquisa.

4.4 POPULAÇÃO

Participaram do estudo 11 coordenadores dos cursos de Especialização em Estomatoterapia do Brasil referendados pela SOBEST e WCET em 2014.

4.4.1 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão dos sujeitos foram: recusa dos mesmos em assinar o termo de consentimento, ou o fato de ultrapassar o prazo de resposta e envio do

questionário; que a princípio foi de sete dias, oportunidade em que apenas três responderam; desta forma, o prazo se estendeu por mais 49 dias, concluindo com 11 questionários respondidos, dos 15 enviados.

4.5 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 10 perguntas (APENDICÊ C).

Lakatos & Marconi (2001) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Gil (2002) aponta vantagens e limitações no uso de questionários. Como vantagens, o questionário permite atingir grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Os sujeitos da pesquisa receberam via e-mail da instituição em que trabalhavam, o questionário do estudo (Apêndice C), o termo de consentimento (Apêndice A), uma carta explicativa (Apêndice B); e solicitados a devolverem ao remetente o termo assinado e o questionário respondido.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e apresentados em números absolutos e percentuais, discutidos posteriormente com base na literatura relacionada ao tema, no empenho de atender ao objetivo do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados dos questionários permitiu a divisão dos resultados em sete agrupamentos e a apresentação em números absolutos e porcentagem, baseados nas informações fornecidas pelos participantes.

5.1 A DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO E TEMPO DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Com relação à distribuição de cursos por estado, verificou-se que a maioria concentrava no estado de São Paulo (três/27%), no Rio de Janeiro (dois/18%) e nas demais (um/nove%).

Tabela 1 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por estado, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Estado | Número absoluto | Porcentagem |
|--------------------------|------------------------|--------------------|
| São Paulo | 3 | 27% |
| Rio de Janeiro | 2 | 18% |
| Ceará | 1 | 9% |
| Pernambuco | 1 | 9% |
| Rio Grande do Sul | 1 | 9% |
| Brasília | 1 | 9% |
| Santa Catarina | 1 | 9% |
| Maranhão | 1 | 9% |
| Total | 11 | 100% |

O estado de São Paulo é o estado brasileiro que concentra mais instituições de ensino com cursos de especialização lato senso em enfermagem em estomaterapia; o que pode ser um reflexo da história da estomaterapia no Brasil que iniciou na região Sudeste e também por concentrar maior número de profissionais da enfermagem nesta mesma região, corroborando com o resultado de (cinco/46%) dos cursos nesta região.

Tabela 2 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por região, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Região | Número absoluto | Porcentagem |
|---------------------|------------------------|--------------------|
| SUDESTE | 5 | 46% |
| NORDESTE | 3 | 27% |
| SUL | 2 | 18% |
| CENTRO OESTE | 1 | 9 |
| NORTE | 0 | 0 |
| Total | 11 | 100% |

Segundo a pesquisa sobre o perfil da Enfermagem no Brasil divulgada pelo COFEN, em 2015, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro são os que possuem a maior proporção de profissionais de enfermagem por habitante e mostrou que mais da metade dos enfermeiros (53,9%), técnicos e auxiliares de enfermagem (56,1%) se concentram na região Sudeste. Proporcionalmente à população, que representa 28,4% dos brasileiros segundo IBGE, a região Nordeste apresenta a menor concentração de profissionais, com 17,2% das equipes de enfermagem.

O Coren (2015) publicou recentemente que a qualificação profissional é um anseio pela enfermagem de São Paulo; afirmando que os relatos da categoria

revelam que para seus integrantes a aprendizagem não tem limites; onde 86% desejam fazer algum tipo de qualificação profissional, sendo atualizações, aperfeiçoamento e a especialização.

Dentre os outros estados brasileiros, a menor concentração (um/nove%) dos cursos encontrava-se: Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Brasília, Santa Catarina e Maranhão. Ou seja, três cursos na região Nordeste, dois na Região Sul e um na Região Centro-Oeste.

Apesar de ter sido na região Nordeste o desenvolvimento do segundo curso de especialização em estomaterapia no Brasil, não surtiu a mesma influência no desenvolvimento dos cursos nesta região com (três/27%); mas mantendo o desenvolvimento do mesmo, onde em um ano iniciou outro na região, totalizando quatro cursos em 16 anos (Sobest, 2015).

Tabela 3 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por tempo de funcionamento, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Tempo de funcionamento | Número absoluto | Porcentagem |
|-------------------------------|------------------------|--------------------|
| 1 à 5 anos | 5 cursos | 46% |
| 6 à 10 anos | 3 cursos | 27% |
| 11 à 15 anos | 3 cursos | 27% |
| TOTAL | 11 | 100% |

Quanto ao tempo de funcionamento dos cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil, verificou-se que a maioria dos coordenadores que responderam a esta questão tem de um a cinco anos (cinco/46%). Enquanto, os cursos com maior de tempo de funcionamento de seis a 10 anos (três/27%) e de 11 a 15 anos (três/27%). Lembrando que em 2015, no Brasil, comemorou o aniversário

de 25 anos do curso de Especialização em Estomaterapia da USP, no evento do I Simpósio Sul/Sudeste, que culminou com os 25 anos da Estomaterapia (COREN-GO, 2015).

Foi possível observar também a predominância do tempo de funcionamento entre um à cinco anos; o que reflete a imagem de uma formação em crescimento nos últimos cinco anos, no Brasil. Farias et al., em 2013, afirmam que a especialidade vem crescendo no Brasil devido um grande número de Enfermeiros buscando a capacitação nesta área, e ao aumento de pessoas que necessitam de cuidados especializados. Outro aspecto que influencia na história da estomaterapia além do perfil profissional no desenvolvimento do curso.

Observa-se que a maioria dos cursos com mais de 10 anos de funcionamento foram recredenciados em 2014 (Associação Brasileira de Estomaterapia, 2015). Dentre as instituições: Universidade de Taubaté, Universidade de São Paulo (EEUSP), Universidade Estadual do Ceará, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

5.2 FORMAÇÃO DOS COORDENADORES

Quanto a formação dos coordenadores (11/100%) são enfermeiros; a maioria é estomaterapeuta (sete/64%), tem mestrado (oito/73%) e tem doutorado (sete/64%).

Tabela 4 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por formação dos coordenadores, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Formação | Número absoluto | Porcentagem |
|------------------------|------------------------|--------------------|
| Enfermeiro | 11 | 100% |
| Estomaterapeuta | 7 | 64% |
| Mestrado | 8 | 73% |
| Doutorado | 7 | 64% |

Lembrando que uma das exigências da WCET em relação da coordenação do curso é ser coordenado por ET e não havendo esta possibilidade, a instituição deverá solicitar um consultor em estomaterapia para o desenvolvimento ou revisão do programa. Assim, a área de consultoria em estomaterapia pode-se considerar um novo espaço profissional para o mercado de trabalho, oferecendo a todos a oportunidade de crescimento profissional.

Humerez & Jankevicius (2015), em relação à formação profissional, divulgaram em sua pesquisa a rápida expansão da qualificação acadêmica destes docentes, quando comparado o período de 2003 e 2013, em um pouco mais de 50 anos foi possível qualificar mais de 120.000 docentes em programas de doutorado nas condições históricas, para acompanhar a expansão do ensino superior.

Essa expansão de profissionais qualificados no Brasil expressa a necessidade destes de ter profundo conhecimento de sua área de atuação, atuando com competência e a realização de pesquisas (Enders et al., 1997; Dias et al., 2014).

Os cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização são os mais almejados pelos profissionais de enfermagem em São Paulo (61%), e há profissionais que ambicionam alçar voos ainda mais altos nesse campo,

vislumbrando possibilidade de realizar mestrado, doutorado e pós-doutorado (18%); até mesmo estágios e cursos no exterior (5,4%) (Coren, 2015).

Portanto, a qualificação profissional é essencial para aprimoramento de suas habilidades, visando à criação de cursos para formação qualificada de enfermeiros, doutores, especialistas e residentes, marca um espaço significativo na busca de uma melhor prática com processo investigativo e domínio do saber (Erdman, 2009).

Em relação ao tempo de formado em enfermagem, verifica-se um resultado equilibrado de 21 a 30 anos (quatro/37%), 31 a 40 anos (três/27%), 10 a 20 anos (dois/18%) e não responderam esta questão (dois/18%).

Tabela 5 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por tempo de formação do coordenador em enfermagem, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Tempo de formação em Enfermagem | Número absoluto | Porcentagem |
|--|------------------------|--------------------|
| 10 à 20 anos | 2 | 18% |
| 21 à 30 anos | 4 | 37% |
| 31 à 40 anos | 3 | 27% |
| Não respondeu | 2 | 18% |
| Total | 11 | 100% |

Analisando o tempo de formação dos coordenadores, identificou-se que a maioria acompanhou as transformações curriculares na formação profissional de enfermagem; onde, segundo Montenegro (2010), a formação do profissional de enfermagem centrada em ações curativas, tendo como referência a atenção hospitalar; para a formação crítica e reflexiva, entendendo a estreita relação do processo saúde-doença com os modos de vida e trabalho da população.

De acordo com Martins et al. (2006) o tempo de formado pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e de relativa maturidade.

Assim, podemos afirmar que os cursos são coordenados por profissionais com experiência e qualificação para suas tomadas de decisões na administração do curso; o que determina a qualidade e a segurança dos profissionais formados, baseado no seu desenvolvimento profissional.

5.3 A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

5.3.1 CARGA HORÁRIA TEÓRICA E PRÁTICA

Referente a carga horária teórica identificou-se que todos os cursos cumprem as exigências do conteúdo teórico; onde (11/100%) tem a carga horária teórica à cima de 160 horas de aulas teóricas, respeitando uma das exigências da WCET.

Tabela 6 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por carga horária teórica, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Carga horária teórica | Número absoluto | Porcentagem |
|------------------------------|------------------------|--------------------|
| À partir de 160 horas | 11 | 100% |
| Inferior à 160 horas | 0 | 0% |
| Total | 11 | 100% |

Pode-se afirmar que os cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil tem ultrapassado este limite, para atender ao extenso conteúdo teórico,

preconizado pela World Council of Enterostomal Therapists (WCET) e a Associação Brasileira de Estomaterapia na área assistencial; educativa; docente; pesquisa e administrativa.

Quanto à carga horária prática, (sete/64%) tem à cima de 160 horas e (quatro/36%) inferior à 160 horas, justificados pela dificuldade em conseguir campo de estágio e conciliar com as características epidemiológicas e demográficas do corpo docente, apontados como pontos dificultadores na coordenação do curso. Em resumo, a maioria tem a carga horária prática superior a 160 horas.

Tabela 7 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia por carga horária prática, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Carga horária prática | Número absoluto | Porcentagem |
|------------------------------|------------------------|--------------------|
| À partir 160 horas | 7 | 64% |
| Menos 160 horas | 4 | 36% |
| Total | 11 | 100% |

Para elucidar o fator carga horária, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo no curso de especialização de Enfermagem em Estomaterapia, tem como conteúdo programático 252 horas aulas teóricas, 248 horas aulas práticas e 40 horas para elaboração de monografia; totalizando 540 horas. Em resumo, todos os coordenadores dos cursos de estomaterapia destinam acima de 50% da carga horária total para aulas teóricas, conforme as exigências da World Council of Enterostomal Therapists (WCET).

Quando analisamos este aspecto de carga horária pelo normatização da SOBEST (2015), que preconiza 320 horas total do curso, sem especificar a

quantidade em teoria e prática; temos então o resultado de (11/100%) dos cursos, os quais ultrapassam o limite mínimo de 420 à 540 horas de carga horária.

Tabela 8 – Distribuição do número dos cursos de estomaterapia pela carga horária total, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Cursos | Estado | Carga horária |
|---------------|-------------------|----------------------|
| 1 | São Paulo | 445 |
| 2 | Ceará | 540 |
| 3 | Pernambuco | 440 |
| 4 | Rio de Janeiro | 530 |
| 5 | Rio de Janeiro | 417 |
| 6 | Rio Grande do Sul | 440 |
| 7 | Brasília | 490 |
| 8 | São Paulo | 580 |
| 9 | São Paulo | 490 |
| 10 | Santa Catarina | 420 |
| 11 | Maranhão | 540 |

Além do cumprimento das diretrizes da WCET e SOBEST, identificou-se o comprimento das normas de funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização do Ministério da Educação (MEC, 2015) onde estabelece que o curso deve ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso; podendo ser ampliada de acordo com o projeto pedagógico do curso e o seu objeto específico.

5.3.2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O número de docentes envolvidos com conteúdo programático tem de 11 a 20 docentes (seis/55%), de 21 a 30 docentes (três/27%), de 31 à 40 docentes (um/nove%) e zero a 10 docentes (um/nove%).

Tabela 9 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelo número de docentes envolvidos no conteúdo programático, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Número de docentes | Número absoluto | Porcentagem |
|---------------------------|------------------------|--------------------|
| Até 10 docentes | 1 | 9% |
| 11 à 20 docentes | 3 | 27% |
| 21 à 30 docentes | 6 | 55% |
| 31 à 40 docentes | 1 | 9% |
| Total | 11 | 100% |

Observa-se que a maioria dos cursos tem um grande número de docentes multiprofissionais envolvidos com conteúdo programático, como o objetivo de capacitar o especialista em todos os aspectos relacionados à ferida, incontinência e estomias, agregando a formação desde os cuidados assistenciais até a função educativa e administrativa.

Conforme, World Council of Enterostomal Therapists (WCET) em 2010, o corpo docente deve ter a participação por profissionais especializados nas respectivas áreas do conteúdo programático, tais como: estomaterapia (estomias, feridas, incontinência), enfermagem, administração, aconselhamento (sexual e geral), dermatologia, gastroenterologia, assistência domiciliar, casa de repouso, cuidados paliativos, nutrição, oncologia, farmácia, cirurgia (coloproctologista,

ginecologistas, vasculares, plásticos e urologistas); radiologia, fisioterapia, fisioterapia, psicologia, assistência social, entre outras.

Treinamento e programas educacionais são desenvolvidos como uma forma possível de melhorar a forma como os profissionais trabalham em conjunto para cuidar dos pacientes. Segundo Reeves et al (2008), Educação Interprofissional é qualquer tipo de educação, formação, ensino ou sessão de aprendizagem em que dois ou mais profissionais de saúde e assistência social estão a aprender de forma interativa.

5.4 MOTIVO QUE IMPULSIONOU A FORMAÇÃO DO CURSO

Com relação ao motivo que impulsionou a formação do curso, verifica-se que a maioria buscou formar mais profissionais na área (sete/64%) e a necessidade de cuidados especializados (dois/18%). Enquanto, a minoria expôs a busca pela inovação (um/ nove%) e atender a necessidade institucional (um/ nove%).

Tabela 10 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelo motivo que impulsionou a sua formação, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Motivo que impulsionou a formação do curso | Número absoluto | Porcentagem |
|---|------------------------|--------------------|
| Necessidade de profissional especializado | 7 | 64% |
| Necessidade de cuidados especializados | 2 | 18% |
| Necessidade institucional | 1 | 9% |
| Inovação | 1 | 9% |
| Total | 11 | 100% |

Observa-se que a formação dos cursos esta, na maioria, relacionada com as necessidades no mercado de trabalho; visando atender a carência de profissionais especializados. Por isso, a enfermagem é considerada uma profissão em ascensão devido a crescente busca por especialização nessa área (Souza et al., 2007; Varella et al., 2011 citado por Ribeiro et al., 2014).

5.5 A INFLUÊNCIA DA DEMANDA REGIONAL NA COORDENAÇÃO

Com relação à demanda regional, observa-se que a maioria é influenciada pela necessidade de profissionais no mercado de trabalho (quatro/37%). Além da influencia do mercado de trabalho, as características demográficas apareceu em (três/27%) das respostas, e as características epidemiológicas (um/nove%). Não responderam a esta questão (três/27%) dos participantes da pesquisa.

Tabela 11 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pela influência da demanda regional na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Demanda regional | Número absoluto | Porcentagem |
|--|------------------------|--------------------|
| Mercado de trabalho | 4 | 37% |
| Características demográficas | 3 | 27% |
| Características epidemiológicas | 1 | 9% |
| Não respondeu | 3 | 27% |
| Total | 11 | 100% |

A influência da necessidade do mercado de trabalho na coordenação destaca-se pela necessidade de profissionais especializados com ensino de

qualidade na atenção científica e promoção de saúde (prevenção, tratamento e reabilitação) em feridas, incontinências e estomias; assim culminando com a especificidade da Universidade em atender as demandas regionais, formando o curso.

As características demográficas apareceram em relação aos aspectos urbanos (trânsito), ter fácil acesso, estar próximo a hotéis e hospitais; o que favorecem a procura por alunos de estados vizinhos, além de influenciar na programação das aulas para quinzenais, mensais ou à distância, para atender diretamente à dinâmica do público diversificado; mantendo a qualidade conforme as exigências estabelecidas pela WCET e SOBEST, e atendendo as expectativas dos alunos quanto ao curso.

Já as características epidemiológicas destacaram-se pela influencia dos dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS); no qual visualizam as atividades do Sistema Único de Saúde (SUS); ou seja, através do DATASUS se tem informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde; assim atendendo as necessidades das demandas regionais mais específicas e atualizadas (Ferraz, 2009).

5.6 OS PONTOS FACILITADORES NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS

Quanto aos pontos facilitadores na coordenação do curso, destaca-se a experiência dos coordenadores em (cinco/46%), o apoio institucional e sociedades em (quatro/36%) e procura pelo curso em (dois/18%).

Tabela 12 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelos pontos facilitadores na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Pontos facilitadores | Número absoluto | Porcentagem |
|---|------------------------|--------------------|
| Experiência dos coordenadores | 5 | 46% |
| Apoio institucional e sociedades | 4 | 36% |
| Procura pelo curso | 2 | 18% |
| Total | 11 | 100% |

Destacou-se em relação experiência dos coordenadores a questão relacionada a credibilidade e bagagem curricular na coordenação do curso, desenvolvendo e administrando as atividades e normas regulamentadoras de acordo com as características do corpo discente; onde ex-alunos participam das atividades nas novas turmas e interação com os outros cursos para a prática da multidisciplinariedade.

A procura pelo curso observou-se a relação com a influência da demanda regional, devido ao aumento no mercado de trabalho pelo profissional especializado; que em outras palavras, Santos (1998) relaciona esta procura por cursos de especialização à maior conscientização dos profissionais de saúde, também impulsionada pela maior divulgação do tema. Batista et al, 2005, relaciona os fatores que impulsionam os profissionais de enfermagem a fazerem algo, à hierarquia; ou seja, a necessidade de exercer um cargo, ter reconhecimento e progresso profissional, entre outros.

5.7 OS PONTOS DIFICULTADORES NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS

Em relação aos pontos dificultadores, identificou-se aspectos relacionados à aspectos administrativos (seis/55%) e aos alunos (cinco/45%).

Tabela 13 – Distribuição do número de cursos de estomaterapia pelos pontos dificultadores na coordenação, ano 2014. São Paulo, 2014.

| Pontos dificultadores | Número absoluto | Porcentagem |
|-----------------------|-----------------|-------------|
| Administrativos | 6 | 55% |
| Aluno | 5 | 45% |
| Total | 11 | 100% |

Dentre os problemas relacionados aos aspectos administrativos destacou-se: pontos relacionados à infraestrutura – quanto uma biblioteca de qualidade - e pouco investimento no curso, o que restringe o desenvolvimento do curso; aparece também dificuldade de campo de estágio, o que se refere conseguir campos de estágio devido específicos na área e as políticas de estágio que a cada dia ficam mais complicadas e isso encarece muito o curso; e poucos profissionais na área de incontinência para participar do conteúdo programático do curso.

Santos (1998) diz que já instituía como pré-requisito na seleção dos alunos, um currículo com qualificações para ingressar no curso; desta forma já previa minimizar o ponto dificultador na questão de falta de interesse em pesquisa, comprometimento e papel aluno-trabalhador. Gaynor et al (2008), em seu estudo constata a necessidade de controlar sistematicamente universitários e recém-formados para retenção de pós-graduação para acompanhar as tendências ao longo do tempo.

Em relação aos alunos, identificou-se características direcionadas à inadimplência; falta de comprometimento do aluno; interesse em pesquisas; aspectos estes que influenciam diretamente na coordenação do curso levantados pelos coordenadores que apareceram em mais de uma resposta; e ao papel aluno-trabalhador, influenciando diretamente no planejamento das aulas.

6 CONCLUSÃO

A região sudeste do país é onde está centralizado o maior número de instituições que oferecem o curso de especialização em enfermagem em estomaterapia, sendo o estado de São Paulo de maior concentração e pioneiro nesta especialidade.

Os cursos ainda que distribuídos pelo país e de acordo com suas particularidades e situação atual em 25 anos de história demonstraram estarem fortalecidos nas normatizações estabelecidas pelas organizações e sociedades regulamentadoras, no que se refere ao crescente número de cursos no país, em maior evidência nos últimos cinco anos; cumprindo a carga horária mínima de 320 horas; tendo na organização coordenadores experientes com formação acadêmica na área de enfermagem; especialista em estomaterapia; proporcionando multidisciplinariedade do corpo docente envolvido no conteúdo programático; atendendo a necessidade do mercado em ter profissionais especializados como motivo principal que impulsionou a formação da maioria dos cursos; sendo diretamente influenciado pela demanda regional em atender a necessidade do mercado de trabalho de profissionais estomaterapeutas; destacando como ponto facilitador a experiência do coordenador e como ponto dificultador aspectos administrativos institucionais e o corpo discente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem papel de liderança no que se refere a estomaterapia na América Latina bem como reconhecimento internacional de seu desenvolvimento; devido a organização de cursos de especialização em estados como Bahia e Paraná; a organização do Congresso Mundial do WCET, através da SOBEST; manutenção da demanda por vagas nos cursos de especialização existente; a Revista Estima da SOBEST; a demanda dos estomaterapeutas para acesso aos cursos de mestrado e doutorado; a criações de novas seções estaduais da SOBEST; as publicações internacionais em revistas importantes para a especialidade (WOUNDS; Wound Ostomy And Continence Nursing Journal; Ostomy/WOUND Management e WCET Journal) e inúmeros produtos e empresas multinacionais e alguma nacionais (Santos, 2003).

O profissional Estomaterapeuta requer atividades de estudos extensivos e habilidades práticas e produtivas, no âmbito técnico e científico, para desempenhar perante o estomizado e/ou portador de feridas ou incontinência um cuidado específico e individualizado. Por esse motivo, é de grande importância na formação do especialista ser capacitado para exercer tal atividade dentro da sociedade com rigor e qualidade que encontramos na história da estomaterapia e no gerenciamento dos cursos hoje atuantes; formando Enfermeiros para promover o cuidar no âmbito de prevenção, tratamento e reabilitação aos estomizados, incontinentes e portadores de feridas; gerando qualidade de vida através da assistência, baseada em evidências.

E para isto, os Cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil ao longo da sua trajetória estão mantendo e buscando continuamente a formação de qualidade e dentro das diretrizes estabelecidas pela SOBEST e WCET; formando profissionais sensibilizados e desenvolvidos na arte do cuidar embasado na pesquisa e na prática.

8 REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Estomaterapia. Cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil. [texto na Internet] 2014 [citado 2014 Março] Disponível em: http://www.sobest.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=28.

Associação Brasileira de Estomaterapia. Cursos de Especialização em Estomaterapia no Brasil. [texto na Internet] 2015 [citado 2015 Out] Disponível em: http://www.sobest.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=28.

Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 2005; 39(1): 85-91.

Cesaretti IUR, Filippin MJ, Santos VLGG. Tendências em Estomaterapia. In: Santos VLGG, Cesaretti IUR. *Assistência e Estomaterapia: cuidando do estomizado*. São Paulo: Editora Atheneu; 2000. p. 479-494.

Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. *Estomaterapia: temas básicos em estomas*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária; 2006.

Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [texto na Internet] 2015 [acessado: 2015 Ago 5]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html

Conselho Federal de Enfermagem. Cofen lança perfil de enfermagem no Rio Grande do Sul [texto na Internet] 2015 [acessado: 2015 Ago 5]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-lanca-perfil-de-enfermagem-no-rio-grande-do-sul_33376.html

Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. I Simpósio Sul/Suldeste: Atendendo a demanda da região Sudeste para um evento exclusivo. [texto na internet] 2015 [citado 2015 Fev 26]. Disponível em: http://www.corengo.org.br/i-simposio-sulsudeste-de-estomaterapia_4651.html

Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Perfil da enfermagem em São Paulo. *Enfermagem Revista Abril/Maio/Junho 2015*; 11: 32-37.

Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 10 de Outubro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética. 2012; 4 (2):15-25.

Dias MSC, Paula MAB, Morita ABPS. Perfil Profissional de Enfermeiros Estomaterapeutas Egressos da Universidade de Taubaté. Rev Estima – vol 12 (3) 2014. p. 13-22.

Enders BC, Brito RS, Monteiro AI, Germano RM. O papel do enfermeiro especialista e do mestre nos serviços de saúde é o mesmo? Rev Bras Enfermagem. Jan/Mar 1997; v. 50, n. 1. p. 6 1-76.

Erdmann AL. Formação de especialistas, mestres e doutores, avanços e perspectivas. Acta Paul Enferm. 2009; 22(1): p. 551-3.

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. XX Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, Estomias, Feridas e Incontinências 23.03.2015 a 23.03.2016 [informativo na Internet]. 2015 [acessado: 2015 Ago 9]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/culturaeextensao/estomaterapia/divulgacao.pdf>

Farias RCM, Souza NVDO, Gonçalves FGA. O conhecimento teórico dos enfermeiros residentes de clínica cirúrgica e clínica médica sobre o cuidado ao cliente com estomias intestinais. In: 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2013; Natal.

Ferraz LHVC. O SUS, o DATASUS e a informação em saúde: uma proposta de gestão participativa. Dissertação (mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. 100p.

Gaynor L, Gallasch T, Yorkston E, Stewart S, Bogossian F, Fairweather C, Foley D, Nutter H, Thompson J, Stewart L, Anastasi J, Kelly J, Barnes L, Glover P, Turner C. The Future Nursing Workforce in Australia: Baseline Data for a Prospective Study of the Profile, Attrition Rates and Graduate Outcomes in a Contemporary Cohort of Undergraduates. Australian Journal of Advanced Nursing, The. Volume 25 Issue 2 (Dec 2007 - Feb 2008). Acessado em: 2015 Maio 13. Disponível em: <http://researchonline.jcu.edu.au/5894/>.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2002.

Humerez DC, Jankevicius JV. Evolução histórica do ensino superior no Brasil. [texto na Internet]. 2015 [citado 2015 Maio 13]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Evolucao-Historica-no-ensino-superior-no-brasil.pdf>.

Lakatos EV, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2001.

Marianelli ZZ. A prática profissional do enfermeiro estomaterapeuta de instituições hospitalares [monografia]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2012.

Minayo MCS, Gomes SFDR (Orgs). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010.

Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(3): 472-8.

Ministério da Educação. Legislação sobre pós-graduação lato sensu. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Acessado em: 2015 Maio 13. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf.

Montenegro LC. A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde [dissertação]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG; 2010.

Paula MAB, Santos VLCG. O Significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2003; 11(4): 474-82.

Reeves S, Zwarenstein M, Goldman J, Barr H, Freeth D, Hammick M, Koppel I. Interprofessional education: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Effective Practice and Organisation of Care Group*. Published Online: 23 JAN 2008 Acessado em: 2015 Maio 13. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18254002>.

Ribeiro GKNA, Iwamoto HH, Camargo FC, Araújo MRN. Profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais. *Rev Min Enferm*. 2014; 18(1): 15-20.

Santos VLCG. Ensino especializado de estomaterapia no Brasil: 1990-1995. *Rev Latino-am Enfermagem*, 1998; v.6, n.3, p. 43-54, julho.

Santos VLCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia. São Paulo: Atheneu; 2001.

Santos VLCG. Marco da Estomaterapia Brasileira. *Rev. Estima*. 2003; 25 (1).

Santos VLCG, Souza AHS. Estomaterapia: uma especialidade que emerge para a enfermagem brasileira. *Rev. Esc. Enfermagem USP*. 1993; 27 (1): 9-14.

Souza NZ, Gomes GC, Xavier DM, Mota MS, Alvares SQ, Souza JL. O papel do enfermeiro no serviço de estomaterapia. In: 2ª Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA, 2007.

Thuler SR, Paula MAB, Silveira NI. (organizadores). *SOBEST: 20 anos*. Campinas: Arte Escrita; 2012. 124p.

Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.

WCET. ETNEP/REP RECOGNITION PROCESS GUIDELINES. [texto na Internet] 2010 [citado 2010 Novembro]. Disponível em:

<http://www.wcetn.org/assets/Education/guidelines%20to%20develop%20an%20etnep%20or%20a%20rep.pdf>.

Yamada B. Estomaterapia: especialidade em ascensão [texto na Internet] 2011 [citado 2011 Agosto 16]. Disponível em: <http://www.portaldeenfermagem.com.br>.

9 APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Título do projeto: Análise do desenvolvimento de Cursos de Estomaterapia no Brasil sob a ótica dos coordenadores

As informações abaixo visam sua participação voluntária neste estudo. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem descritiva, cujo objetivo: conhecer como ocorreu o desenvolvimento dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, sob a ótica dos coordenadores; no que tange se atende às particularidades regionais.

O estudo em questão está sendo realizado como trabalho final para Conclusão no Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Taubaté, tendo seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida Universidade.

A aluna evolvida é Débora Gregnani, que pode ser encontrada no endereço - Rua Pretória, 738, Vila Formosa, São Paulo - SP, Telefone (11) 7884-1348(nextel), e-mail: debora_gregnani@yahoo.com.br.

A técnica adotada para a coleta de dados será a observação direta extensiva por meio de um questionário. Este instrumento será composto de perguntas fechadas, aberta e mistas e deve ser respondido pelos coordenadores e enviado por e-mail até sete dias após seu recebimento.

As informações serão analisadas, não sendo divulgada sua identidade. O Anonimato será assegurado em todo processo da pesquisa, bem como no momento

da divulgação dos dados por meio de publicação em periódicos e/ou apresentação em eventos científicos.

Ficaram esclarecidos para mim quais são os propósitos do estudo e os procedimentos a serem realizados, que minha participação é isenta de bônus ou ônus e que tenho a garantia do anonimato das minhas informações.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do estudo e concordo voluntariamente em participar do mesmo, sendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante sua realização, sem penalidade ou prejuízo.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido desta para a participação neste estudo.

CIENTE: _____

Assinatura do(a) coordenador(a) pesquisado(a)

Data: ____ / ____ / ____

Aluno Pesquisador

APÊNDICE B - Carta de Explicação

Estudo: Análise do desenvolvimento de Cursos de Estomaterapia no Brasil sob a ótica dos coordenadores

Pesquisadora: Débora Gregnani

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Ângela Boccara de Paula

Sou acadêmica do Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Taubaté - UNITAU. Pretendemos realizar um estudo com o coordenadores dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, com o objetivo de Desvelar o desenvolvimento dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, sob a ótica dos coordenadores, identificando suas particularidades e situação atual; no que tange:

- Identificar as particularidades dos cursos de especialização no Brasil quanto ao tempo de funcionamento, precursores, forma de organização, e o motivo que impulsionou o estabelecimento do mesmo em relação às demandas regionais;
- Levantar os pontos positivos, negativos, fatores facilitadores e dificultadores percebidos, pelos coordenadores, desde sua criação até o momento.

Pedimos sua colaboração no sentido de participar preenchendo o questionário em anexo, tendo o Sr(o) ou (a), liberdade de aceitar ou não responder algumas perguntas sobre o assunto em questão. Esclarecemos que esta pesquisa não tem como objetivo avaliá-lo, sendo que suas respostas serão tratadas de forma global, sem identificação da sua pessoa.

O instrumento tem perguntas abertas e fechadas, que ao término de seu preenchimento em até 7 dias, após seu recebimento, enviar para o mesmo e-mail (debora_gregnani@yahoo.com.br).

Desde já, agradeço sua atenção disponibilizada, lembrando que este estudo visa conhecer o desenvolvimento dos cursos de estomaterapia no Brasil, no que se refere o atendimento das demandas regionais que influenciaram na formação e continuidade dos mesmos.

Att,

Enf^a Débora Gregnani, cursando a Especialização em Estomaterapia na
Universidade de Taubaté.

APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados

Estudo: Análise do desenvolvimento de Cursos de Estomaterapia no Brasil sob a ótica dos coordenadores

Pesquisadora: Débora Gregnani

Orientadora: Prof^a Dr^a. Maria Angela Boccara de Paula

Parte A- dados gerais da instituição e coordenação

1. Curso de Especialização em Estomaterapia da Universidade:

2. Ano de início do curso: _____

3. Quanto à sua formação coordenador:

3.1 Graduação: (ano e escola)

3.2 PÓS Graduação Lato-Sensu:

3.3Pos Graduação Stricto Sensu :

4. Todos tem formação em ET? Sim () Não () Justifique

5. Quantos docentes estão envolvidos atualmente no curso? _____]

Parte B: Dados relacionados ao curso

6. Conte-nos o fato/motivo que impulsionou a implantação do curso de Especialização em Estomaterapia nesta Instituição.

7. Qual a carga horária que o curso apresenta?

Carga horária total _____hs (teóricas _____ e práticas_____)

Parte C: Dados relacionados as características regionais

8. Comente como as características regionais influenciam na coordenação do curso::

9. Compartilhe conosco quais são os pontos facilitadores e dificultadores para a coordenação do curso: _____

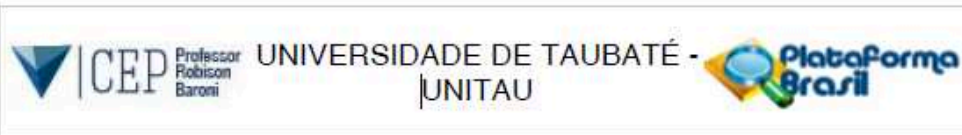
APÊNDICE D - Autorização para reprodução

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Débora Gregnani

Taubaté, Novembro de 2015.

APÊNDICE E - Ficha de aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise do desenvolvimento de cursos de estomaterapia no Brasil sob a ótica dos coordenadores

Pesquisador: Débora Gregnani

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35316114.3.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 798.302

Data da Relatoria: 10/10/2014

Apresentação do Projeto:

Será realizado um estudo de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, em que se busca investigar a opinião dos coordenadores dos cursos de estomaterapia, identificando as particularidades quanto ao tempo de funcionamento, precursores, forma de organização e o motivo que impulsionou o estabelecimento do mesmo em relação às demandas regionais, levantando os pontos positivos, negativos, fatores facilitadores e dificultadores percebidos pelos coordenadores desde sua criação, até o período atual (transcrito do projeto)

Objetivo da Pesquisa:

Desvelar o desenvolvimento dos cursos de Especialidade em Estomaterapia no Brasil, sob a ótica dos coordenadores, identificando suas particularidades e situação atual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tema relevante para a área de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende as recomendações da Resolução 466/12.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATÉ
Telefone: (12)3035-1233 **Fax:** (12)3035-1233 **E-mail:** cepunitau@unitau.br



UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ -
UNITAU



Continuação do Parecer: 798.302

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendida a solicitação do parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 466/12, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

TAUBATE, 20 de Setembro de 2014

Assinado por:
Maria Dolores Alves Cocco
(Coordenador)

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATE
Telefone: (12)3035-1233 Fax: (12)3035-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br